

1. A EVOLUÇÃO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL

Eixo: Cuidados em Saúde Mental: Modelos e Inovações

Ana Beatriz Silva Costa

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cuité PB

Vitória Wagner Yi

Graduanda de Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife PE

Beatriz Araújo Lima

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cuité PB

Mirelle da Costa Santos

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campina Grande PB

Caroline Nardi

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis SC.

Antônio Sena da Costa

Graduando em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará, Soure, PA

Andréa Laué Passos Santos

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Barreiras, especialista em Saúde Pública com ênfase em Atenção Básica pela UNINASSAU e graduanda em docência de ensino superior pela UNINASSAU, Barreiras BA

E-mail do autor: anabeatrizsilvacosta012@gmail.com

RESUMO

Introdução: Por muito tempo, infelizmente, as questões relacionadas a saúde mental sofreram com inúmeras estigmas e preconceitos, o que resultou na estereotipação das pessoas que manifestam problemas psicológicos, além da exclusão de muitos desses indivíduos, posto que representavam “incapacidade, defeituoso e perigosos”. Contudo, a decorrer do desenvolvimento no âmbito da saúde, uma maior atenção foi dada às questões mentais, o que representou uma ruptura com os pensamentos retrógrados e preconceituosos, desta forma, iniciou-se a jornada da atenção psicossocial. **Objetivo:** Apresentar a evolução da atenção psicossocial na nação e o impacto que exerce na saúde mental dos brasileiros. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. A produção da revisão integrativa consiste num processo sistemático, que se desdobra em várias etapas: a formulação da questão de pesquisa, a definição dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos, busca e seleção da literatura, análise crítica dos estudos selecionados, entre 2000 e 2024, e a apresentação dos resultados e conclusões finais. **Resultados:** As políticas de saúde mental (SM) e Atenção psicossocial (AP) no Sistema Único de Saúde (SUS) estão diretamente vinculadas à ideia e processo da reforma sanitária, defendendo um novo modelo de saúde e assistência a pacientes psiquiátricos. Entre as décadas de 1970 e 1980, o movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil começou a questionar criticamente a institucionalização da loucura. Diante desse contexto, surgiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como uma ferramenta organizativa para os serviços de saúde mental que eram ofertados no país. **Conclusão:** Portanto, ainda existem desafios a se superar, todavia, é nítido o progresso na atenção psicossocial e seus impactos positivos na esfera da saúde mental. Dessa forma é fundamental investigar formas de otimizar a implementação da RAPS, além de explorar modelos de formação e capacitação profissional que possam suprir a carência de recursos humanos.

Palavras-chave: Atenção psicossocial; Distúrbio emocional; Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: For a long time, unfortunately, issues related to mental health have suffered from numerous stigmas and prejudices, resulting in the stereotyping of people who experience psychological problems and the exclusion of many of these individuals, as they were seen as “incapable, defective, and dangerous.” However, with the advancement of healthcare, greater attention has been given to mental health issues, representing a break from outdated and prejudiced perspectives. Thus, the journey of psychosocial care began. **Objective:** To present the evolution of psychosocial care in the nation and its impact on the mental health of Brazilians. **Methodology:** This study is an integrative literature review. The process of an integrative review consists of a systematic approach, which unfolds in several stages: formulation of the research question, definition of inclusion and exclusion criteria, search and selection of literature, critical analysis of selected studies (published between 2000 and 2024), and the presentation of results and final conclusions. **Results:** Mental Health (MH) and Psychosocial Care (PC) policies within Brazil’s Unified Health System (SUS) are directly linked to the concept and process of health reform, advocating for a new model of healthcare and assistance for psychiatric patients. During the 1970s and 1980s, the Psychiatric Reform movement in Brazil began to critically question the institutionalization of mental illness. In this context, the Psychosocial Care Network (RAPS) emerged as an organizational tool for structuring mental health services offered in the country. **Conclusion:** Therefore, while challenges remain, the progress in psychosocial care and its positive impact on mental health are evident. Thus, it is essential to investigate ways to optimize the implementation of RAPS, as well as explore training and professional development models to address the shortage of human resources.

Keywords: Psychosocial care; Emotional disorder; Mental health.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os transtornos mentais afetam com exponencialidade a população mundial, o que requer uma integração do seu cuidado em todos os níveis de assistência à saúde - primário, secundário e terciário. Entretanto, nem sempre a realidade foi encontrada dessa forma. Quando o cuidado direcionado a pessoas com transtornos mentais surgiu, a assistência era ofertada com base no isolamento dos indivíduos em hospitais psiquiátricos, tornando essa parcela da população restrita de convívio com os demais componentes da sociedade. Somente com o surgimento da reforma sanitária e psiquiátrica que essas ideias foram sendo percebidas e modificadas. Logo, na década de 90, o Brasil iniciou a implantação de uma política de saúde mental com base em efeitos positivos na Itália. Com a reforma psiquiátrica brasileira, uma política pública de saúde mental que garantisse cuidado territorial, liberdade, estratégias sociais e culturais seria possível e assegurada à população (Franco *et al.*, 2024; Pereira; Machado; Modena, 2024).

Assim, o fenômeno da loucura e o modelo hospitalocêntrico de cuidado foram extintos, dando espaço para o Paradigma da Atenção Psicossocial e à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), juntamente com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Com a presença dos CAPS na saúde pública, que se configura como o equipamento estruturante do modelo de atenção em saúde mental, a mudança nos conceitos de cuidado e a transformação dos profissionais para que as atividades fossem realizadas conforme o novo modelo fez-se presente, para assim a assistência ser ofertada da maneira mais efetiva. Esses centros, dentre as suas distintas modalidades, são serviços de saúde de caráter aberto, acolhedor e, principalmente, comunitário, que possuem uma equipe multiprofissional que deve estar preparada para receber quaisquer demandas e pacientes. Eles exercem seu ofício, em especial, no atendimento aos indivíduos com sofrimento ou transtorno mental, incluindo os que detêm necessidades geradas pela utilização de álcool e outras drogas, em situações de crise ou em reabilitação psicossocial (Bessa *et al.*, 2022).

Entretanto, um dos maiores empecilhos direcionados a esse contexto encontra-se na falta de organização e coordenação entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e os serviços especializados, o que resulta na ausência de continuidade no atendimento e tratamento, principalmente, em casos mais graves e a sobrecarga gerada do sistema de saúde. Esse fato causa uma alteração nos efeitos que a ferramenta deveria exercer sobre os indivíduos que são assistidos (Franco *et al.*, 2024).

Portanto, este trabalho classifica-se como uma revisão integrativa da literatura científica e detém como objetivo apresentar a evolução da atenção psicossocial na nação e o impacto que exerce na saúde mental dos brasileiros.

METODOLOGIA

No presente capítulo, está descrita a metodologia utilizada para realizar a revisão da literatura científica sobre as transformações ocorridas na atenção psicossocial no Brasil e essas transformações na saúde mental da população brasileira. A intenção é entender as transformações ocorridas no cuidado à saúde mental no Brasil, priorizando as mudanças que ocorreram a partir da implementação da Reforma psiquiátrica brasileira, no início da década de 1990, e o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), incluindo os Centros de

Atendimento Psicossocial (CAPS). O presente estudo tem a finalidade de identificar os avanços, os desafios e impactos das políticas públicas de saúde mental, dando destaque à relação entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e serviços especializados.

Este estudo, na verdade, é uma revisão integrativa da literatura, um tipo de abordagem metodológica, que possibilita a análise crítica e sintética de estudos empíricos e teóricos, sobre um determinado tema. O objetivo da revisão é, assim, compreender as tendências dominantes, as lacunas de conhecimento e proporcionar uma visão mais ampla sobre as transformações ocorridas no cuidado à saúde mental. A opção pela revisão integrativa foi por esta ter a capacidade de abarcar diferentes tipos de pesquisa, tanto qualitativa, quanto quantitativa, e oferecer compreensão mais ampla e detalhada do tema.

A produção da revisão integrativa consiste num processo sistemático, que se desdobra em várias etapas: a formulação da questão de pesquisa, a definição dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos, busca e seleção da literatura, análise crítica dos estudos selecionados e a apresentação dos resultados e conclusões finais. No presente trabalho foram considerados estudos publicados entre os anos de 2000 e 2024, período em que ocorreram as transformações mais importantes nas políticas públicas de saúde mental, no Brasil, principalmente com a implementação dos CAPS e a RAPS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após selecionar os artigos para a construção da síntese, foi desenvolvido um quadro (Quadro 1) com a finalidade de estruturar e facilitar a análise dos dados. Esse quadro apresenta um resumo das informações de cada estudo, incluindo o número de referência, o título, os autores, o ano de publicação e os principais resultados.

Quadro 1: Resumo dos estudos escolhidos para integrar a revisão.

Nº	TÍTULO	AUTORES / ANO DE PUBLICAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma	Amarante, Nunes, 2018	O artigo realiza um percurso histórico e epistemológico da construção das políticas

	sociedade sem manicômios		públicas de saúde mental e atenção psicossocial a partir do SUS.
2	Vivência de grupo de apoio em saúde mental na atenção primária: um relato de experiência.	Franco <i>et al</i> , 2024	Destaca a escassez de recursos e serviços, sua integração e o estigma em torno da doença mental. Também descreve e analisa a implementação de um grupo terapêutico em uma UBS para contribuir com o enriquecimento da intervenção coletiva.
3	Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental	Sampaio, Júnior, 2021	Avalia a estrutura e o processo de articulação do cuidado em saúde mental, tendo como foco os serviços integrantes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e outros dispositivos sociais e comunitários.

As políticas de saúde mental (SM) e Atenção psicossocial (AP) no Sistema Único de Saúde (SUS) estão diretamente vinculadas à ideia e processo da reforma sanitária, defendendo um novo modelo de saúde e assistência a pacientes psiquiátricos. Essas políticas apresentam particularidades marcantes, na história e evolução no modelo assistencial a saúde mental. Os primeiros movimentos em prol da assistência psiquiátrica no Brasil ganharam força na década de 1970, impulsionados por profissionais recém-formados que se confrontaram com um contexto marcado por práticas de violência institucionalizada e negligência (Amarante; Nunes, 2018).

Entre as décadas de 1970 e 1980, o movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil começou a questionar criticamente a institucionalização da loucura. Durante esse período, os discursos se concentravam em conceitos como institucionalismo e poder institucionalizante. Somente no final da década de 1980 emergiu a perspectiva de implementar serviços que pudessem introduzir práticas inovadoras no cuidado em saúde mental. Assim, foi criado o primeiro CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) em São Paulo, além de outros serviços com a iniciativa de oferecer cuidado sem ser necessário hospitalizar o paciente (Amarante; Nunes, 2018).

O Brasil experienciou a implementação de um novo modelo de cuidado em saúde mental que possuía o objetivo de proporcionar um novo lugar social para os pacientes com sofrimento psíquico. Esse novo modelo englobava o usuário de forma integral, em suas múltiplas dimensões, no centro do cuidado, integrando-o a um contexto sociocomunitário. Assim, o movimento da Reforma Psiquiátrica (RP) buscou redefinir as relações entre sociedade, sofrimento mental e instituições no Brasil, com o intuito de desconstruir o modelo manicomial e dessa forma poder desenvolver e incentivar práticas de cuidado em espaços abertos, visando a participação dos pacientes como protagonistas (Sampaio; Júnior, 2021).

Diante desse contexto, surgiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como uma ferramenta organizativa para os serviços de saúde mental que eram ofertados no país. Essa rede busca integrar o cuidado por meio da articulação de serviços de base territorial em diferentes níveis e pontos da rede do Sistema Único de Saúde. Ela promove a responsabilização compartilhada e interdisciplinar dos casos, diminuindo a fragmentação no cuidado e vendo o usuário de forma integral em todos os níveis de atenção à saúde (Sampaio; Júnior, 2021).

Os leitos desativados e a redução de atendimentos ambulatoriais nos antigos hospitais psiquiátricos elevaram a demanda nos demais serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Apesar dos esforços de expansão e articulação, os serviços disponíveis têm se mostrado insuficientes para atender às necessidades dos usuários. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) atendem aos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde, mas do ponto de vista técnico a realidade aponta para outra direção. A sobrecarga nos atendimentos

para os profissionais e as dificuldades de acesso evidenciam que os serviços são insuficientes para a alta e crescente demanda existente (Sampaio; Júnior, 2021).

Informações presentes no ATLAS de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS) na edição de 2020, afirmam que o Brasil possui dados preocupantes: possui a maior prevalência de transtornos mentais em todo o mundo, contabilizando cerca de 9,3% da população brasileira. Com a crescente presença de pacientes com transtornos mentais, nota-se a alta demanda de integração nos níveis de assistência e atenção psicossocial, de modo que a detecção precoce e o tratamento dos casos mais leves sejam realizados de forma correta e eficaz pela atenção primária. Outro fator alarmante é que além do aumento dos casos de transtornos mentais, também é notável a carência de profissionais voltados para a área de cuidado em saúde mental. Segundo dados colhidos no DATASUS sobre os Centros de Atenção Psicossocial, o número de psicólogos e psiquiatras é muito abaixo do necessário para prestar uma assistência digna e qualificada, deixando cerca de 300 cidades sem a presença desses profissionais (Franco *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela que as políticas de saúde mental e atenção psicossocial no SUS têm sido moldadas pela Reforma Psiquiátrica, que busca transformar o modelo de assistência e promover a desinstitucionalização dos pacientes psiquiátricos. A criação da RAPS e dos CAPS foi um marco importante, visando um cuidado mais humanizado e integrado. No entanto, a sobrecarga nos serviços e a crescente demanda por cuidados, aliadas à escassez de profissionais especializados, têm comprometido a efetividade dessas políticas.

As principais conclusões do estudo indicam que, apesar dos avanços no modelo de atendimento psicossocial, ainda existem sérias limitações quanto à capacidade dos serviços existentes para atender a uma demanda crescente, especialmente nas áreas mais carentes. A falta de profissionais qualificados e a insuficiência de recursos estruturais para garantir um atendimento de qualidade em todos os níveis da RAPS são desafios persistentes.

As limitações do estudo incluem a impossibilidade de avaliar todas as nuances regionais e a diversidade de contextos em que os serviços de saúde mental operam no Brasil.

Além disso, a análise se baseia em dados secundários, o que pode restringir a compreensão completa da realidade local em diferentes municípios e regiões do país.

Para novas pesquisas, é fundamental investigar formas de otimizar a implementação da RAPS, além de explorar modelos de formação e capacitação profissional que possam suprir a carência de recursos humanos. Estudos que enfoquem a realidade de usuários e profissionais em diferentes contextos, incluindo áreas rurais e regiões mais afastadas, também são necessários para compreender as especificidades de cada localidade e aprimorar as políticas de saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JMC. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cad Saúde Pública** 2019; 35:e00129519.

AMARAL, C. E. *et al.* Systematic review of pathways to mental health care in Brazil: narrative synthesis of quantitative and qualitative studies. **International Journal of Mental Health Systems**, v. 12, n. 1, p. 1-14, 31 out. 2018.

AMARAL, C. E. M. *et al.* Apoio matricial em Saúde Mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 66, p. 801–812, 17 maio 2018.

AMARANTE P. Saúde mental e atenção psicossocial. **Rio de Janeiro: Editora Fiocruz**; 2013

AMARANTE, P; NUNES, M.O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(6):2067-2074, 2018.

ARCE VAR, SOUSA MF de, LIMA M da G. A práxis da Saúde Mental no âmbito da Estratégia Saúde da Família: contribuições para a construção de um cuidado integrado. **Physis**. 2011;21(2):541–60.

BESSA, S. S. O. *et al.* Acolhimento em um centro de atenção psicossocial: relato de experiência de um médico em formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p. 1-6, 21 out. 2022.

COSTA PHA da, Colugnati FAB, Ronzani TM. Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Cienc Saude Coletiva**. 2015;20(10):3243–53.

DELGADO PG, WEBER R. A redução de leitos não significou redução do financiamento para a saúde mental no Brasil. **Rev Bras Psiquiatr** 2007;29(2):194-5. DOI:10.1590/S1516-44462007000200026

DIMENSTEIN M, MACEDO JP, GOMES M, SILVA TM, ABREU MM. A saúde mental e atenção psicossocial: regionalização e gestão do cuidado integral no SUS. **Salud Soc** 2018; 9:70-85.

DIXON A, MCDAID D, KNAPP M, CURRAN C. Financiamento de serviços de saúde mental em países de baixa e média renda. **Plano de Política de Saúde** 2006;21(3):171-82. DOI: 10.1093/heapol/czl004

FRANCO, R. S. *et al.* Vivência de grupo de apoio em saúde mental na atenção primária: um relato de experiência. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade (Online)**, v. 19, n. 46, p. e-3901, 2024.

GONÇALVES RW, VIEIRA FS, DELGADO PGG. Política de Saúde Mental no Brasil: evolução do gasto federal entre 2001 e 2009. **Rev Saude Publica**. 2012;46(1):51–8.

JACOB KS, SHARAN P, MIRZA I, garrido-cumbrera M, SEEDAT S, MARI JJ, *et al.* Sistemas de saúde mental em países: onde estamos agora? **Lancet**. 2007;370(9592):1061-77. DOI: 10.1016/S0140-6736(07)61241-0

JAFELICE, G. T.; ZILIOOTTO, G.; MARCOLAN, J. F. Trabalho multiprofissional e integralidade do cuidado na percepção dos profissionais do CAPS. **Psicol. Estud. (Online)**, v. 29, n. 1, p. 1-13, 2024.

MOREIRA MIB, ONOCKO-CAMPOS RT. Ações de saúde mental na rede de atenção psicossocial pela perspectiva dos usuários. **Saúde Soc** 2017; 26:462-74.

PEREIRA, L. S. M.; MACHADO, A. R.; MODENA, C. M. A implantação da rede de atenção psicossocial no município de Barbacena: caminhos para a desinstitucionalização. **Revista Mental**, v. 16, n. 30, p. 1–17, 2024.

SAMPAIO, M.L; BISPO JÚNIOR, J.P. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. **Cad. Saúde Pública** 2021; 37(3):e00042620